

A DEFLAGRAÇÃO DE PROJETOS CRIADORES NA ARTE E NA EDUCAÇÃO UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA, INVENTIVA, EXPERIMENTAL E INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO

Sumaya Mattar - USP

Resumo

O presente artigo focaliza a pesquisa-ação na formação de professores de arte, tendo como base teórica as contribuições advindas da perspectiva reflexiva. Seu objetivo principal é a investigação de elementos conceituais e metodológicos que podem contribuir para a formação de professores de arte inventivos e reflexivos, capazes de atuar em contextos diversos, o que pressupõe, entre outras coisas, o desenvolvimento de uma poética própria também no campo pedagógico. Em face da crescente adesão do professor de arte à uma prática educativa tecnicista e reiterativa, tem-se como hipótese de que uma práxis inventiva e criadora se desenvolve quando o professor tem a oportunidade de planejar e de desenvolver propostas de trabalho voltadas a sujeitos e a contextos sócio culturais determinados, tendo de lidar com a indeterminação do processo educativo e seus muitos desafios.

Palavras-chave: formação de professores de arte, aprendizagem artística, práxis criadora

Abstract

This article focuses on action research on the art teacher formation, and has its theoretical basis in the contributions of the reflexive perspective. Its main objective is researching the conceptual and methodological elements that can contribute to the formation of inventive and reflexive art teachers, able to act in various contexts based on a humanistic perspective. Considering the growing adherence of the art teacher to a reiterative educational practice devoid of any humanistic contents, we have the hypothesis that a inventive and creative praxis can be developed when the future teacher has opportunity to deepen his own poetics in the pedagogical area too.

Key words: art teacher formation, learning of art, creative praxis

*Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso".
Quero para mim o espírito [d]esta frase,
Transformada a forma para casar com o que eu sou:
Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Fernando Pessoa*

A fascinação de Pessoa pelos navegantes deve-se à coragem que aqueles homens tiveram em fazer de suas vidas a consecução de seus projetos, mesmo que para isso tivessem que ser consumidos por águas bravias. Mas nem todos os homens desejam navegar; alguns ficam parados no tempo e no espaço, preferindo o

recolhimento em um terreno demarcado a conhecer outros lugares, pessoas, línguas e paisagens. Outros tantos são como os *náufragos*, que, lançados em meio ao oceano, a esmo, precisam se apoiar em um objeto qualquer para não submergirem definitivamente. Os viajantes são diferentes – são “homens inquietos, - curiosos ou insatisfeitos” (Cardoso, 1988), que se lançam com coragem e determinação aos mares bravios e imprevisíveis, movidos que são por uma genuína necessidade de explorar o horizonte e de conhecer outras terras. Diferentemente dos não viajantes, cabe àqueles que se querem lançar aos mares da educação deixarem que cresça a curiosidade e o desejo por conhecerem novos cenários, partindo em uma viagem de exploração, reconhecimento e assunção do poético que os habita e que também pode habitar a escola, tornando possível a criação. Mas quando essa viagem pode ter início? Quando o professor está pronto para atrever-se a “flutuar por si próprio?” (Marina, 1997: 17). Quando, enfim, estão abertas as possibilidades para despertar o seu ser poético, sensível e inventivo, que se deixa surpreender e pode fazer frente às dificuldades, sem deixar que essas enterrem seu desejo e esperança pela educação?

A formação docente se dá continuamente ao longo de toda a vida profissional e não se resume à época da graduação, entretanto, a fase inicial da docência é determinante para a profissionalização do professor, posto que, nela, ele enfrenta as primeiras dificuldades da profissão e dela seguirá para as fases seguintes. Sabemos que esta fase não pode ser enfrentada solitariamente pelo jovem estudante, sendo necessário o engajamento de docentes e profissionais experientes que aceitem acompanhá-lo e se co-responsabilizem pela sua formação. Colaboradores são tanto os docentes responsáveis pelas disciplinas de estágios e práticas de ensino, como os professores alocados nas escolas onde os estágios supervisionados se desenvolvem, o que indica a necessidade de estabelecimento de parcerias entre universidades e unidades de ensino, de tal modo que a escola também se assuma co-responsável pela formação dos novos professores.

Nossas atividades de docência e pesquisa junto ao Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP situam-se nesta problemática, à qual começamos a nos dedicar ainda no mestrado, dando continuidade em nosso doutoramento. Buscávamos e buscamos investigar elementos capazes de contribuir com as

investigações e as proposições voltadas à formação - inicial e continuada - de professores de arte em uma perspectiva criadora. ⁱⁱ

Como toda pesquisa-ação, além dos objetivos teóricos relacionados à ampliação do conhecimento sobre a formação de professores de arte, perseguimos objetivos práticos voltados aos sujeitos e aos contextos envolvidos. Estes últimos objetivos envolvem a aquisição, domínio e desenvolvimento de um grande conjunto de atitudes, habilidades e competências por parte dos licenciandos, a seguir enumerados: domínio de conhecimentos gerais e específicos concernentes a teorias e práticas em artes visuais; investigação e problematização dos sujeitos e contextos com os quais e nos quais o trabalho educativo em arte se desenvolve; seleção de conteúdos significativos a serem trabalhados em sala de aula, respeitando e desafiando os conhecimentos prévios dos educandos e oferecendo-lhes, ao mesmo tempo, novas perspectivas de conhecimento; pesquisa, escolha, experimentação e criação de métodos, procedimentos e recursos que favoreçam o aprofundamento dos saberes e experiências dos alunos, respeitando suas necessidades e características sócio-culturais; proposição de situações de ensino-aprendizagem que incentivem a produção artística e a aquisição de habilidades necessárias a apreciação estética, análise, crítica e julgamento de trabalhos que fazem parte do patrimônio cultural e artístico; desenvolvimento de relações pedagógicas pautadas no diálogo e no respeito mútuo; desenvolvimento de hábitos de registro e de análise crítica do próprio trabalho; desenvolvimento de habilidades básicas ao trabalho colaborativo; capacidade de lidar profissionalmente com problemas concernentes à instituição escolar, em especial aqueles relacionados à falta de recursos materiais e às relações de poder.

Dada a grande quantidade e complexidade das atitudes, competências e habilidades que compõem o conjunto de objetivos a serem alcançados em um processo ideal de formação de professores de arte, não é difícil constatarmos que o período que compreende a formação inicial pode não ser suficiente para tanto, contudo, acreditamos que o estágio supervisionado, enquanto instância formativa específica, oferece um importante caminho teórico-prático para o alcance, ainda que parcial, destes objetivos, podendo, inclusive, despontar como principal eixo articulador da formação, desde que organizado como projeto coletivo de regência, envolvendo contextos e sujeitos reais com necessidades e características

específicas e seja pautado pelo exercício crítico e reflexivo. A esse desafio nos propusemos desde o início de sua atuação com nossos alunos de licenciatura, especialmente no âmbito das disciplinas vinculadas às práticas e metodologias de ensino, cujos projetos e resultados preliminares serão explicitados mais adiante.ⁱⁱⁱ

Dada a relevância da questão, consideramos que a ultrapassagem deste tipo de práxis deve ser a principal meta dos cursos de formação de professores, inclusive na área de arte e, neste sentido, considerando a importância da dinâmica que conseguimos imprimir em nossa própria prática docente, faremos uma breve descrição das atividades que desenvolvemos na graduação, na pós-graduação e no âmbito da extensão, de modo que se possa compreender o movimento de retroalimentação que ocorre entre tais instâncias e a pesquisa.

Fundamentos da Aprendizagem Artística

A disciplina *Fundamentos da Aprendizagem Artística* foi ministrada por nós durante o ano de 2009 e 2010, nos oferecendo um rico espaço de pesquisa e experimentação didática voltado às reais possibilidades de diálogo produtivo entre os campos da arte e da educação e entre artistas e educadores. Obrigatória para os alunos de licenciatura e de bacharelado em artes visuais, a disciplina, que foi concebida pela Prof^a Dr^a Regina Machado, que a ministrou até o ano de 2008, trata de *questões relativas aos processos de aprendizagem da arte, investigando características desses processos e contextualizando suas funções sociais, culturais e estéticas*.

Respeitando a natureza da disciplina e tendo como eixo condutor das aulas a reflexão sobre as relações entre ensino e aprendizagem da arte, nosso primeiro desafio foi a promoção de um ambiente em que os alunos, independentemente de suas motivações e interesses, trabalhassem de forma colaborativa e construtiva, o que foi favorecido pelo hibridismo das turmas. Se bem explorado, o hibridismo favorece o debate, a interdisciplinaridade, a aprendizagem compartilhada e a intersubjetividade. No centro de nossa abordagem esteve a idéia de aula de arte como acontecimento e encontro, a partir da noção de experiência de John Dewey e, inspirados em Lygia Clark, na concepção do artista e do educador como

propositores de experiências artísticas e estéticas capazes de promover a aprendizagem significativa da arte.

No cerne desta concepção de artista e de educador está a idéia de projeto, cuja discussão permeou todo o percurso dos estudantes no âmbito da disciplina. Defendemos a idéia de que ambos, artista e educador, são propositores de experiências com a arte e trabalham guiados por uma intenção. Ambos desenvolvem projetos criadores. Enquanto o artista desenvolve projetos poéticos, o educador desenvolve projetos poético-pedagógicos, igualmente inacabados, que exigem estudo, pesquisa e experimentação. Nesta perspectiva, no oferecimento da disciplina no ano de 2010, organizamos encontros com artistas-professores, entre os quais, o Prof. Dr. Evandro Carlos Jardim, que atuou por mais de duas décadas como docente do Departamento de Artes Plásticas, formando muitas gerações de artistas.

Fez parte de nossa metodologia a adoção de um caderno de apontamentos pelos alunos^{iv}, a elaboração de registros poéticos das aulas, que permitiram a recuperação da essência do que havia sido trabalhado na aula anterior e introduziam o assunto da aula do dia; o trabalho com textos literários e poéticos e o desenvolvimento de exercícios individuais e coletivos que culminaram com a concepção e/ou realização de projetos artísticos e proposições de vivências com a arte com toda a turma.

Com esta disciplina, aprofundamos aspectos de nossa pesquisa concernentes às dinâmicas dos processos criadores e às possibilidades de conexões entre as áreas de arte e educação, obtendo dados importantes que nos permitiram aprofundar e redimensionar o trabalho formativo com os alunos da licenciatura também nas outras disciplinas por nós ministradas.

Metodologias do Ensino das Artes Visuais

As disciplinas *Metodologias do Ensino das Artes Visuais II e IV*, obrigatórias para os alunos da licenciatura, estão articuladas a projetos de estágio supervisionado que são cuidadosamente planejados por nós de forma a se constituírem um *lócus* especial de formação de professores de arte. Seus objetivos voltam-se ao desenvolvimento de uma atitude de professor-artista pesquisador pelo licenciando, compreendendo a pesquisa como princípio da formação e da atuação

docentes. Para tanto, consideramos necessário que as duas disciplinas promovam e estimulem a investigação, reflexão, discussão, crítica e criação de propostas na área de ensino da arte, articulando-as aos princípios e métodos da pesquisa-ação.

Os eixos metodológicos destas disciplinas são, portanto, a pesquisa-ação, a instauração de um ambiente propício ao desenvolvimento de um processo de experimentação e criação didática coletivo, colaborativo, reflexivo e crítico e a relação dinâmica entre teorias e práticas artística e educativa. A partir de tais eixos, assumimos o desafio de oferecer situações de aprendizagem que, longe de exercerem o mero controle do cumprimento de horas de estágio, auxiliassem o futuro professor no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma atuação docente pautada em princípios e fundamentos teóricos e práticos e na conquista de sua autonomia teórica e metodológica, assumindo o protagonismo do seu processo de construção de conhecimento.

A emergência do protagonismo docente pressupõe a colaboração de parceiros que ajudem e encorajem o estudante a encontrar o seu próprio caminho de atuação. Estes parceiros são tanto os docentes da universidade como os profissionais que atuam na educação básica, já que, lidando diariamente com uma série de limitações e situações desafiadoras, estes professores constroem conhecimentos relacionados à prática educativa, que quando compartilhados com os licenciandos, contribuem de forma expressiva para a sua formação.

Tendo por base estes pressupostos, partimos para a organização de um projeto coletivo de estágio de regência no âmbito da disciplina *Metodologias do Ensino das Artes Visuais II*, desenvolvendo, no segundo semestre de 2008, um estudo exploratório das instituições de ensino públicas localizadas próximas à USP. Este estudo nos levou à Escola Estadual Prof^a Clorinda Danti, onde propusemos um projeto de co-responsabilização pela formação de nossos jovens estudantes, o que vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2009.^vJá os alunos que se matriculam na disciplina *Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV*, ou em *Metodologias do Ensino das Artes Visuais III^{vi}*, vinculam-se a um dos dois projetos de extensão do CAP voltados ao ensino da arte, a saber, *Vivências com a arte para jovens e adolescentes e Ateliê de artes para crianças*.^{vii}Tendo os licenciandos à frente como educadores, estes projetos se desenvolvem em forma de cursos departamentais

semestrais, no âmbito do Laboratório de Metodologias do Ensino e Aprendizagem de Artes Visuais, vinculado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Experiências com a arte no ensino fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte

A pesquisa-ação que se desenvolve na escola estadual está voltada à investigação do processo de ensino-aprendizagem da arte nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo como base as características e necessidades dos alunos matriculados. Desde o segundo semestre de 2009, realizamos nesta escola um projeto coletivo de estágio de observação e regência, no âmbito da disciplina *Metodologia do Ensino das Artes Visuais II*, sob nossa supervisão, denominado *Experiências com a arte no ensino fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte*, cujos resultados preliminares apontam para a importância de iniciativas desta natureza na formação de professores de arte.^{viii}

O projeto de formação ocorre às quintas-feiras, no período vespertino, sempre no horário destinado às aulas de *Metodologia do Ensino das Artes Visuais II*. No primeiro mês, as aulas na Universidade são destinadas ao estudo e à preparação da inserção na escola, seguidos da primeira ida à instituição para a observação das classes e o contato com os alunos, professores e corpo técnico e a coleta de dados. Os licenciandos têm a oportunidade de escolherem uma classe para observar e posteriormente desenvolver uma proposta de trabalho. Quando o número de licenciandos supera o total de oito classes que compõem o período vespertino da escola, formam-se duplas. Cada aluno ou dupla de alunos planeja e desenvolve um conjunto de seis encontros quinzenais de 100 minutos de duração para a classe escolhida, que, acompanhados por nós, são desenvolvidos concomitantemente por todos os licenciandos, partindo das características e necessidades dos estudantes da classe observada.

Os encontros são organizados da seguinte forma: dois encontros destinados à observação, coleta de dados e caracterização da classe, três destinados às oficinas de arte, um encontro destinado à montagem de exposição dos trabalhos desenvolvidos e à avaliação de todo o processo.

O projeto se desenvolve alternadamente na escola e na Universidade. Nas semanas em que não vamos à escola, estamos na Universidade discutindo e avaliando a oficina desenvolvida na semana anterior e planejando de forma colaborativa a que será desenvolvida na semana subsequente. Um importante recurso de pesquisa qualitativa de tipo etnográfico é utilizado nos procedimentos de registro, qual seja a elaboração do relatório crítico feita preferencialmente nas primeiras doze horas após a realização da oficina.

Este recurso contribui tanto para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e a capacidade de crítica e de avaliação, como para o levantamento de hipóteses de trabalho para os encontros seguintes. Os registros e hipóteses são trocados entre todos ao longo da semana e são fartamente discutidos em aula na Universidade, quando cada um, com a contribuição do grupo, chega ao planejamento final de sua próxima oficina, e assim sucessivamente.

A intervenção do grupo na escola termina ao final do semestre com uma exposição dos trabalhos dos educandos, mas o trabalho na Universidade continua por mais duas semanas, período em que é feita a avaliação do projeto e da disciplina *Metodologias do Ensino das Artes Visuais II*, com o propósito de os estudantes tomarem consciência do percurso formativo percorrido e ainda de oferecerem contribuições para o aperfeiçoamento de todo o processo.

Vivências com a arte para jovens e adolescentes

A nossa participação durante quatro semestres no curso de extensão *Ateliê de Artes para Crianças* forneceu elementos importantes para a pesquisa, já que tendo acompanhado e orientado o trabalho desenvolvido por diferentes grupos de graduandos, pudemos planejar e investigar estratégias de formação centradas na práxis educativa considerando a especificidade dos grupos de participantes. Contudo, ao final do primeiro semestre de 2009, constatando a necessidade de o Laboratório de Metodologias do Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais oferecer aos licenciandos opções de atuação com faixas etárias distintas, propusemos a criação do curso de extensão denominado *Vivências com a arte para jovens e adolescentes*, que está sendo oferecido desde o primeiro semestre de 2010.

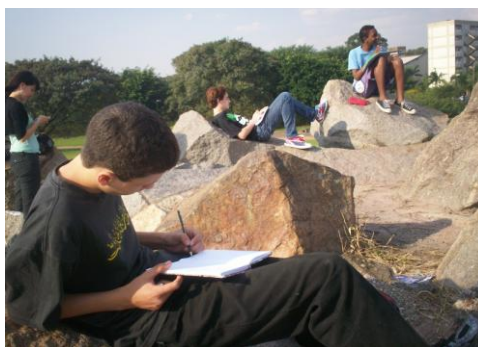
De cunho gratuito, o curso é dirigido a jovens e adolescentes de 13 a 18 anos pertencentes à comunidade USP e seu entorno. Seu objetivo principal é propiciar aos participantes a vivência de experiências que fomentem a descoberta e o contato com a arte e despertem o gosto pela produção artística e a fruição, incentivando o desenvolvimento de um percurso poético próprio e a participação ativa e inventiva no meio sócio-cultural.



O curso constitui-se de experiências individuais e coletivas voltadas para a produção artística e a apreciação estética, articuladas em torno de obras, linguagens e procedimentos artísticos diversos, tais como: desenho, gravura, pintura, escultura, modelagem, fotografia, vídeo e instalação. Em seu primeiro oferecimento, o curso contou com a participação de dois alunos de licenciatura em artes visuais que já haviam participado do estágio de regência desenvolvido no semestre anterior na escola estadual, além de um sócio-educador vinculado à ONG Alavanca, localizada no Jardim São Remo, que colaborou com o projeto encaminhando muitos dos jovens e adolescentes participantes. A partir de seu segundo oferecimento, com o objetivo de dar início a uma abordagem interdisciplinar, o curso passou a contar com três alunos bolsistas do *Programa Aprender com Cultura e Extensão*, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, vinculados, cada qual, a uma das licenciaturas em artes da ECA, a saber: Artes Visuais, Música e Artes Cênicas. Além dos alunos bolsistas e dos alunos matriculados na disciplina Metodologias do ensino das Artes Visuais III ou IV, a equipe de educadores passou a contar com a participação de artistas e de alunos de pós-graduação. As oficinas são desenvolvidas no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes, mas por vezes se estendem a equipamentos culturais oferecidos pela USP, tais como museus e parques. Sob nossa coordenação e supervisão, ao longo de todo o semestre os alunos professores planejam e desenvolvem propostas de trabalho de duas horas de duração semanais, considerando, para tanto, suas afinidades e interesses de

pesquisa e de atuação na área, as características sócio-culturais e as necessidades, experiências e conhecimentos prévios dos jovens e adolescentes.

Ao final de cada encontro, contando com nossa presença, os alunos procedem à avaliação da oficina desenvolvida e planejam a que será executada na próxima semana. Nos dias subseqüentes, compartilham via internet os registros crítico-reflexivos do encontro anterior, que também contêm suas hipóteses de trabalho para o encontro seguinte.



Este intenso exercício de registro, reflexão e coleta de dados é composto também de fotografias e de gravações dos vários momentos das aulas. Ao final do semestre, cada aluno professor realiza um registro global aprofundado, por meio do qual avalia todo o processo e propõe elementos para o aperfeiçoamento do projeto. Os jovens e adolescentes participantes também fazem a avaliação do projeto.

A busca de parceria com a Escola de Aplicação da FEUSP

No segundo semestre de 2009, desenvolvemos uma experiência de extensão piloto na Escola de Aplicação, oferecendo a alunos do ensino médio e fundamental duas oficinas de arte envolvendo as linguagens do desenho e da gravura: “Gravura e Artes Gráficas” e “Caminhos e observações”, que resultaram nos trabalhos de conclusão de curso das alunas professoras que ministraram as aulas, apresentados no final do ano letivo.^{ix} Dando continuidade à iniciativa, foram oferecidas, no primeiro semestre de 2010, duas oficinas ministradas por três alunas em fase final de formação: *Cultura Urbana: Experimentações da Arte de Rua (grafite, moda, música, dança e intervenções artísticas)* e *Do olhar ao gesto: iniciação ao desenho e a impressão de texturas*.^x

Diferentemente do que ocorre nos projetos de estágios acompanhados *in loco* por nós, nesta proposta, os alunos professores, que invariavelmente se encontram em fase final de formação, podem planejar e desenvolver de forma autônoma um trabalho educativo com alunos do ensino fundamental e médio, ainda que sob nossa coordenação e supervisão, e contando com a colaboração dos professores de arte da Escola, que se configura como oficinas semanais de duas a três horas de duração desenvolvidas na própria Escola, em horário contíguo ao das aulas.

A análise parcial dos dados indicou que a experiência de planejar e conduzir de forma autônoma uma proposta de trabalho com a arte é capaz de fornecer ao licenciando um rico material para o desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, já que, não raro, suas proposições advêm de suas afinidades e interesses de pesquisa e de atuação. O que se lhe oferece é uma situação de experimentação didática capaz de gerar conhecimentos práticos e teóricos que podem tanto alimentar suas pesquisas como torná-lo mais bem preparado para o exercício da docência.¹

Professores de arte: formação e prática educativa

A disciplina de Pós-Graduação: *Professores de arte: formação e prática educativa* vem sendo oferecida desde o primeiro semestre de 2009, quando passou a integrar o Programa de Pós-Graduação da ECA. Seu objetivo é fornecer subsídios teóricos e metodológicos às investigações relacionadas à formação e à atuação de professores de arte e aos estudos que envolvam aspectos correlacionados a este campo de pesquisa, numa perspectiva dialógica, inventiva, experimental e investigativa. Considerando que a conquista de uma atitude própria frente ao processo de ensino-aprendizagem é um atributo da prática educativa crítica, reflexiva e criadora, o curso foi organizado de maneira a evidenciar a necessidade de as pesquisas e iniciativas relacionadas à formação de professores de arte oferecerem subsídios para a construção, criação e recriação de saberes, técnicas, valores, princípios e teorias, voltando-se para a compreensão do ato educativo em arte na sua complexidade, tendo em conta não somente o educando, mas todo o contexto educativo. Neste sentido, as aulas procuram promover tanto o estudo e o

¹ A experiência terá continuidade com o projeto de extensão elaborado em parceria com os professores de arte da Escola, denominado "Da teoria à prática de Arte/Educação: tutoria de processos criativos", que terá início em agosto de 2011, e prevê a participação de estudantes de licenciatura em artes visuais, música e artes cênicas.

debate de teorias, quanto a vivência de experiências criadoras com a arte e a educação.

Uma das iniciativas que desenvolvemos no âmbito desta disciplina é a visita ao ateliê da mestra ceramista Shoko Suzuki, em Cotia, e o convite a artistas educadores para conduzirem experiências com a arte, como ocorreu com a participação do ator-educador Luiz Carlos Laranjeiras, ex-membro do Grupo Vento Forte.

Os propósitos e iniciativas que sustentam a disciplina e o fato de ela congregar pesquisadores vinculados às áreas de arte e de educação, a grande maioria também com atuação docente em diferentes níveis de ensino, têm sido determinantes para a contribuição de nossas atividades docentes na pós-graduação à pesquisa, sobretudo por podermos proceder ao aprofundamento de nosso eixo teórico e metodológico. Isso porque temos tido oportunidade de aprofundar os assuntos que vimos pesquisando desde o mestrado, como: o papel da memória e da reflexão na formação de professores, em especial por meio dos relatos autobiográficos que os participantes produzem logo no início do curso; os processos de iniciação em arte e o *aprender fazendo*, a partir das contribuições do universo artesanal como fonte de conhecimento; a pesquisa, a reflexão e a criação, propiciados por recursos metodológicos que adotamos, tais como o caderno de registros e as sínteses poéticas das aulas; a relação entre ensino-aprendizagem da arte, intersubjetividade e deflagração de projetos individuais e coletivos; a relação entre docência, autoria e processos de criação didática, cujo ápice é a criação das proposições artístico-educativas que cada aluno prepara e desenvolve com a turma toda; a pesquisa-ação na prática educativa em arte, e o principal eixo teórico e metodológico de nossa pesquisa-ação, qual seja, a perspectiva prático-reflexiva na formação de professores de arte.

A constituição de professores-autores: uma viagem sem fim

Um dos *propósitos* deste artigo relaciona-se ao potencial da arte para a reaproximação entre o professor de arte e o seu projeto profissional. Isso porque, ainda que o gesto criador não se restrinja à arte, na experiência da criação artística reside uma possibilidade concreta de ampliá-lo aos outros domínios da atividade

humana, dentre os quais, a educação. Obra coletiva feita de inúmeras obras individuais, a educação - que em si já é *projeto* - congrega aos desejos pessoais, aí incluídos os dos professores, os desejos de uma dada sociedade, que estão relacionados, essencialmente, à melhoria do ser humano e da vida e à ultrapassagem do momento presente. Contudo, uma verdadeira *co-autoria* somente é exercida por educadores sensíveis, críticos e criativos, que não limitam seu ofício à execução de projetos escritos por outrem. A maneira como esses professores exercem a profissão é, em muitos aspectos, *artística*, seja porque concebem a aula como um produto de criação, seja porque acolhem o acaso como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Essa analogia indica que esse campo de conhecimento humano - a arte - pode contribuir para o surgimento de um *professor autor*.

A práxis imitativa configura-se pelo estreitamento do terreno da imprevisibilidade, tornando imutáveis tanto as finalidades quanto os modos de agir, vez que independentemente das necessidades, limitações e possibilidades apresentadas pelos sujeitos e contextos, já se define, de antemão, o que fazer e como fazer, perdendo-se, assim, assim, a incerteza e a aventura do processo criador, reduzindo o fazer à repetição, à mera imitação de ações criadas por outrem. Ao contrário dessa, o tipo de práxis em que o ser humano cumpre mais plenamente sua dimensão propriamente humana vincula-se intimamente aos conceitos de criação e de transformação e só ocorre quando as ações dirigidas a um determinado objeto, com o intuito de transformá-lo, são precedidas de uma finalidade, de um resultado ideal, uma intenção, um propósito.^{xi} Seja na educação escolar ou na formação profissional, a prática só gera conhecimentos quando ocorre reflexão sobre ela, tal qual se verifica na práxis artística criadora, em que a consciência que concebe e a mão que realiza o concebido transformando a matéria não se separam. O mesmo ocorre quando a docência é movida por um propósito e é exercida de forma criadora.

Os propósitos para a profissão docente não advêm de uma realidade externa ao sujeito, constroem-se na práxis e dela se alimentam. Assim, o próprio ato educativo pode ser gerador de propósitos para a docência da arte. Do mesmo modo, a satisfação do professor ou do futuro professor de arte não vem da ausência de problemas, tampouco do afastamento ou negação da realidade, e sim de sua ação

criadora sobre a realidade, uma ação que reafirma a sua escolha profissional e a sua capacidade de contribuir para a transformação do ser humano e do mundo. Assim, para que suas ações se revistam de um caráter criador, um autêntico diálogo precisa ser instaurado entre o professor ou futuro professor - suas vontades, desejos, expectativas, necessidades e intenções – e a realidade concreta da escola, e esse diálogo nutre-se da atividade experimental e reflexiva, em cuja base encontra-se a noção de currículo como um campo móvel e aberto a ser definido pelo próprio professor em sua práxis.

Estes são os pressupostos que sustentam nossas pesquisas nossas ações no âmbito da formação de professores de arte, seja na graduação ou na pós-graduação, que apresentamos neste artigo, a partir dos quais vimos adotando como perspectiva formativa e investigativa o oferecimento de oportunidades para os professores de arte, em diálogo com a realidade concreta, conceberem, planejarem e realizarem projetos criadores no campo da educação em arte, preferencialmente de forma coletiva e sempre em diálogo com a prática artística e os seus projetos de vida.^{xii}

ⁱ Expressão utilizada por Marina (1997) para designar os seres humanos, já que precisam construir um corpo de valores éticos que os permita, utilizando sua inteligência criadora, forjar projetos que os mantenham sempre à superfície, ou seja, com controle sobre a própria vida.

ⁱⁱ Os principais sujeitos de nossa investigação/ação, os futuros *viajantes*, são os alunos do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da ECA – USP, matriculados em nossas turmas das disciplinas intituladas *Metodologias do Ensino das Artes Visuais com Estágios Supervisionados (II e IV)*, entretanto, nossa ação pedagógica e nossas atividades de pesquisa também envolvem os alunos que se matriculam na disciplina de Pós-Graduação que ministramos desde o ano de 2009, intitulada *Professores de arte: formação e prática educativa*. Uma vez que nossa investigação/ação abrange as ações e os discursos dos estudantes, exigindo a necessidade de um contato direto e prolongado com a situação da pesquisa, trabalhamos com a pesquisa-ação de tipo etnográfico. Desta forma, nós e os estudantes podemos, transitando constantemente entre a observação e a análise, obtermos uma grande quantidade de dados descritivos a partir de fontes variadas, redimensionando os objetivos, hipóteses e os métodos sempre que se fizer necessário.

ⁱⁱⁱ A base teórica que tem sustentado nossa investigação é a perspectiva reflexiva na formação docente, em especial, a epistemologia da prática baseada na reflexão-na-ação, de Schön (2000), a proposta de reflexão coletiva em comunidades de aprendizagem, de Zeichner, e a idéia de prática educativa como processo hipotético e experimental, de Stenhouse. Em conjunto com esta abordagem, nos pautamos no conceito de *práxis criadora* (Vázquez, 1977), tendo como pressuposto a necessidade de os cursos de formação auxiliarem os professores a superarem as práxis imitativa e reiterativa que têm orientado as práticas pedagógicas em todas as áreas e níveis de ensino, alcançando um nível criador

^{iv} Temos contado com a colaboração de Adriana Siqueira, ex-aluna do curso de Licenciatura em Artes visuais, que orientamos na elaboração de seu trabalho de conclusão de curso, cujos objetos giravam em torno do caderno, para ministrar oficinas de confecção de cadernos artesanais aos alunos desta disciplina e de nossa disciplina de pós-graduação.

^v A Escola Estadual de 1º Grau Profª Clorinda Danti pertence à Diretoria de Ensino Centro-Oeste e está localizada na região do Butantã, à Avenida Corifeu de Azevedo Marques, nº 2700, a menos de um quarteirão do Portão 03 da Universidade de São Paulo. A clientela escolar é composta de cerca de 500 crianças, entre 06 e 12 anos, moradores das redondezas, em especial da Favela São Remo, localizada atrás do Hospital Universitário da USP.

^{vi} Sob responsabilidade da Profª Drª Maria Christina de Souza Lima Rizzi.

^{vii} Ainda no primeiro semestre de 2008, antes de tomarmos posse, começamos a atuar no projeto de extensão *Ateliê de artes para crianças*, coordenado pela Profª Drª Maria Christina de Souza Lima Rizzi, que ora se

iniciava, onde ficamos até o final de 2009, quando passamos a coordenar o curso de extensão “Vivências com a arte para jovens e adolescentes”.

^{viii} Três turmas de alunos já tiveram a oportunidade de participar da experiência. A primeira, no segundo semestre de 2009, foi composta por seis licenciandos (cinco mulheres e um homem) e uma aluna em final de formação, que estava desenvolvendo seu trabalho de conclusão de curso e utilizou o espaço oferecido pela escola como campo de pesquisa.^{viii} A segunda turma, contou com a participação de quatro alunas e seis alunos do curso de licenciatura em artes visuais, além de uma aluna intercambista, que cursava o bacharelado em artes visuais na Universidade de Granada, na Espanha, e uma aluna ouvinte, licenciada em pedagogia pela FE-USP, que já atuava como professora na rede privada de ensino. A terceira turma contou com a participação de cinco alunas e um aluno do curso de licenciatura em artes visuais e uma aluna do curso de Pedagogia da FEUSP.

^{ix} Bento, Adriana Castilho. *Fazer em transformação: reflexões sobre as práticas artística e pedagógica* e Siqueira, Adriana Maria Mota de. *Guardadores de memórias, construtores de sonhos: o caderno*. Curso (Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2009.

^x Respectivamente, Maria Guizelini Pinhal, Cíntia Yuri Nishida e Silvia Zingler.

^{xi} Ressalta-se que a noção de prático que aqui se anuncia nada tem a ver com o que o senso comum compreende como sendo aquilo que tem utilidade e apresenta resultados. Ora, essa noção já está muito presente nas práticas educativas e é bastante perigosa, pois a busca por aquilo que apresenta utilidade e resultados exclui as possibilidades de transformação e instauração do novo, condenando o sujeito a uma práxis reiterativa e imitativa.

^{xii} Estamos trabalhando na análise dos dados coletados nas várias situações formativas descritas, cujos desdobramentos se fazem observar em muitas propostas educativas e em trabalhos de conclusão de curso de estudantes da licenciatura e em pesquisas e ações educativas de alunos de pós-graduação que freqüentam a nossa disciplina.

Referências

- CARDOSO, Sérgio. 1988. “O olhar viajante (do etnólogo)”. In: NOVAES, Adauto. 1988. *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras.
- MARINA, José Antonio. *Teoria da inteligência criadora*. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.
- MATTAR, Sumaya. *Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula*. Campinas: Papyrus, 2010.
- MORAES, Sumaya Mattar. *Aprender a ouvir o som das águas: o projeto poético-pedagógico do professor de arte*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2002. (Dissertação de mestrado).
- VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da Praxis* - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Sumaya Mattar

É docente da ECA/USP, onde desenvolve projetos de formação de professores de arte em parceria com escolas públicas e junto ao Laboratório Didático Pedagógico, privilegiando uma abordagem interdisciplinar, envolvendo crianças do ensino fundamental, jovens e adolescentes. Coordena do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, que reúne pesquisadores, estudantes e educadores de diversos campos de conhecimento em torno do ato didático criador.